



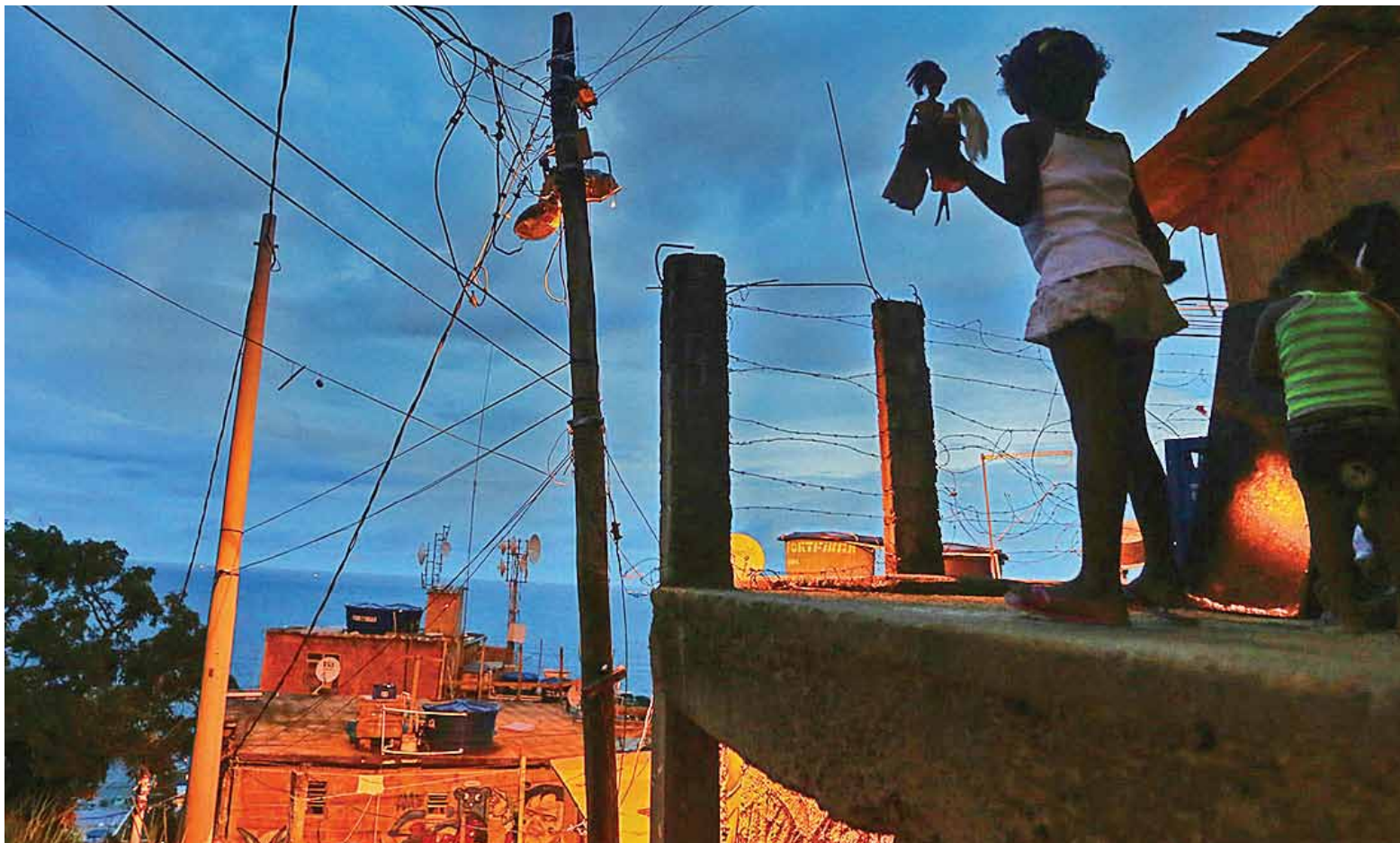
O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7767 | Salvador, terça-feira, 17.09.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

GETTY IMAGES



No Brasil, não é diferente. Os pobres seguem no sofrimento, enquanto os mais abastados só ampliam o patrimônio ano após ano. Discrepância



DESIGUALDADE SOCIAL

MANOEL PORTO



Encontro debate luta das mulheres

Página 3

Uma balança desproporcional

A balança social do mundo não bate. É desproporcional. O grupo dos 2% mais ricos tem mais da

metade de toda a riqueza mundial e os 80% mais pobres possuem apenas 6%.

Página 4



Lei trabalhista tira o poder do trabalhador

Enfraquecer os sindicatos é uma das missões do governo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TRABALHADOR brasileiro ficou mais vulnerável depois da reforma trabalhista e do governo Bolsonaro. Dados do Dieese comprovam. No primeiro semestre do ano, as greves tiveram recuo 41% ante o mesmo período de 2018. Foram 529 paralisações contra 899 no mesmo intervalo do ano passado.

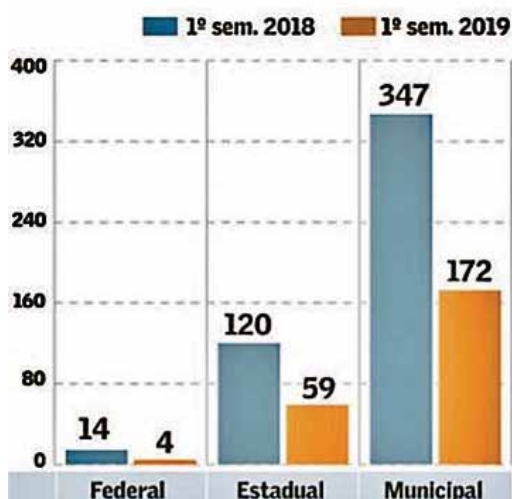
A extinção do imposto sindical afeta diretamente o movimento. Muitos sindicatos perderam força para negociar com as empresas, que agora estão livres para fazer o que querem, inclusive reduzir os salários e

tirar direitos. O cenário piorou com a agenda ultraconservadora do governo Bolsonaro e o clima de terror e perseguição instaurado nas empresas públicas.

As paralisações no setor público apresentaram queda de 51%. No privado a redução foi de 27%. Os dados do Dieese mostram que as greves na esfera pública somaram 236 no primeiro semestre deste ano, contra 481 um ano antes. No setor privado, o número é de 268 entre janeiro e junho, contra 369 um ano antes.

Mas, outros fatores ajudam a explicar o recuo das mobilizações, como a crise econômica e o desemprego elevado. O Brasil tem hoje quase 13 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho. Até o momento, não há indicação de retomada do emprego e os efeitos da reforma trabalhista continuam a causar danos aos trabalhadores.

Greves no funcionalismo público, por nível administrativo



Greves nas empresas privadas, por setor



Funcef só na promessa de rever o equacionamento

SÓ promessa na Funcef sobre a possibilidade de revisão do equacionamento. Apesar de ter divulgado o balanço com déficit acumulado dos planos de benefícios de R\$ 6 bilhões e crescimento de R\$ 806 milhões no acumulado do ano, a Fundação ainda não se manifestou.

Os participantes aguardam posição há 10 meses. A Funcef informou que estava realizando estudos internos depois da resolução 30 do CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar). Mas, até agora nada.

A medida prevê a revisão dos planos de equacionamento e a ampliação dos prazos para pagamento. Desta forma, amenizaria o impacto das contribuições extraordinárias no bolso dos trabalhadores.

Sem a revisão, os mais atingidos são os participantes da Reg/Replan Saldado, pois a rentabilidade prevista para 4,73% não passou dos 3,82%. Atualmente, os aposentados pagam contribuições extraordinárias referentes aos resultados negativos de 2014, 2015 e 2016.

TEMAS & DEBATES

Saúde Mental e Segurança Pública

Álvaro Gomes*

O programa Fantástico do dia 15/09/19 fez uma reportagem sobre a saúde mental dos policiais militares no Brasil. O levantamento feito pela jornalista Ana Carolina em 15 estados brasileiros constata que houve 16.026 afastamentos por transtornos psiquiátricos em 2018, uma média de 43 por dia. No Rio de Janeiro houve um aumento de licenças psiquiátricas de 538% nos últimos 6 anos, sendo 3.486 em 2018.

Em São Paulo, o número de suicídios entre policiais militares aumentou de 20 em 2017 para 36 em 2018, um crescimento de 80%. Esses dados mostram a necessidade de uma política pública direcionada para a saúde mental desse segmento tão importante para a sociedade. Se os policiais militares estão doentes como proporcionar uma segurança pública eficiente a população?

A saúde mental das pessoas deve se constituir numa prioridade do Estado, é preciso investir no bem-estar da população, que vem aumentando o seu adoecimento inclusive em função das mazelas sociais, das desigualdades, da falta de oportunidades, do clima de exploração e opressão. Essa situação se agrava quando quem é responsável pela segurança sofre com a falta de suporte psicológico para exercer bem suas funções.

O trabalho do policial é angustiante, sendo pobre, explorado e oprimido, e sem um suporte psicológico adequado, muitas vezes atua reprimindo e prendendo as populações carentes e excluídas da sociedade, onde observa-se que segundo levantamento da Defensoria Pública da Bahia, sobre as audiências de custódia, dos 17.793 presos em flagrante de 2015 a 2018, 99% eram de negros e pobres e 68,3% jovens.

O acesso aos serviços de saúde mental para a sociedade é fundamental para a construção de uma sociedade saudável. Infelizmente as pessoas se deparam com dois grandes problemas para ter acesso aos serviços de psicologia e psiquiatria, um é o preconceito que ainda é muito forte e o outro é a carência de profissionais qualificados e acessíveis à população de baixa renda.

Quebrar o preconceito e conquistar serviço de saúde mental público e de qualidade para toda população é um dos grandes desafios que temos que enfrentar na atual conjuntura.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Debate para além da categoria

O Encontro traça desafios da mulher na sociedade

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ATUAL cenário do Brasil, de desmonte do Estado e avanço do neoliberalismo e do fundamentalismo, com perseguições políticas e jurídicas, estiveram no centro dos debates do 3º Encontro das Bancárias, realizado sábado, no Sindicato dos Bancários da Bahia. Discussões que transcendem a categoria.

Uma das palestrantes, a ex-senadora Vanessa Grazziotin lembrou que o golpe jurídico-midiático-parlamentar começou a ser construído em 2013, com as manifestações de junho, e não terminou com o *impeachment* sem crime de responsabilidade da presidenta Dilma Rousseff.

A eleição de Jair Bolsonaro, como tem revelado o *site The Intercept*, faz parte do jogo da extrema direita de tomar o poder para colocar em prática uma agenda de total submissão aos Estados Unidos e que agrava as



FOTOS - MANOEL PORTO



O 3º Encontro das Bancárias foi palco de importantes discussões sobre o mundo da mulher

desigualdades sociais. Destacou ainda ter “clareza que a opressão da mulher é parte da opressão do capitalismo. É necessário nos incorporarmos à luta em resistência a estes governos”.

Posicionamento compartilhado pela deputada federal Alice Portugal que ressaltou ainda as ameaças de as mulheres perderem os poucos direitos conquistados. A diretora de Gênero da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Grassa Felizola, responsável pelo Encontro, reafirmou a importância das discussões para aglutinar forças na luta por uma

sociedade igualitária.

Sem dúvidas, um evento

Trabalho e combate à violência

OS DEBATES do 3º Encontro das Bancárias, sábado, no Sindicato dos Bancários da Bahia, realmente foram riquíssimos. Além da atual conjuntura nacional, o preconceito que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho e o combate à violência também estiveram em pauta.

Segundo a ex-deputada federal Ângela Albino (PCdoB/SC), as mulheres vivem em condições de trabalho mais precárias e são maioria entre os informais. Mesmo com todas as dificuldades, “foram as

locomotivas do mercado de trabalho brasileiro e têm importância fundamental para o desenvolvimento”.

Sobre o combate à violência, a secretária de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia, Julieta Palmeira, apresentou as ações da campanha “Respeite as Mina”, que tem alcance nacional.



MANOEL PORTO

Evento foi idealizado pela Diretoria de Gênero da Feeb

BB quer controlar até a roupa das funcionárias

A DIREÇÃO do Banco do Brasil extrapola todos os limites e tenta, mais uma vez, censurar os funcionários. A empresa agora proíbe que bancárias utilizem *short*, saia curta e chinelo durante as provas do programa de certificação de conhecimentos.

A iniciativa, voltada para parte do funcionalismo, acontece entre os dias 30 de setembro e 29 de novembro. A atitude machista, moralista e preconceituosa do BB virou rotina na nova gestão indicada por Bolsonaro para o banco e no país. Prova disto é que o atual presidente da instituição,

Rubem Novaes, publicava conteúdo com teor machista, sexista e misógino nas redes sociais.

Além disso, Bolsonaro censurou, em abril, campanha publicitária da instituição representada por atores negros e brancos, em uma analogia à diversidade racial e sexual do país. Após o episódio, o diretor de Comunicação e *Marketing* do Banco do Brasil foi demitido.

Ao invés de se preocupar com as condições de trabalho dos funcionários, a instituição colabora para o machismo e com o constrangimento das trabalhadoras.

Safra paga PLR na sexta-feira

O SAFRA informou que vai pagar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) aos bancários na sexta-feira. O banco anunciou ainda que todos os funcionários terão acréscimo de 20% sobre a parcela adicional.

Vale lembrar que a regra básica da PLR equivale a 54% do salário mais valor fixo de R\$ 1.474,38 (reajustado em 4,31%), limitado ao valor individual de

R\$ 7.909,30 ou a 12,8% do lucro líquido do banco apurado no primeiro semestre de 2019, o que ocorrer primeiro.

A parcela adicional é a divisão linear de 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2019, com limite individual de R\$ 2.457,29 (reajustado em 4,31%). No caso dos funcionários do Safra, a parcela adicional terá acréscimo de 20%.

Riqueza nas mãos de 2%

O lado rico está cada vez mais rico

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NEOLIBERALISMO, radicalizado depois da crise financeira mundial de 2008, aumenta a concentração de riqueza e, conseqüentemente, as desigualdades sociais. O grupo dos 2% mais ricos do mundo tem mais da metade de toda a riqueza mundial e os 80% mais pobres possuem apenas 6%.

A pesquisa do grupo de ativistas *TheRules* mostra que as 300 pessoas mais abonadas têm patrimônio igual ao dos 3

bilhões mais pobres. Além da política econômica, o corte de direitos e o achatamento dos salários dos trabalhadores pelo mundo contribuem para agravar as diferenças sociais.

Para se ter ideia, há 200 anos os países mais ricos do mundo concentravam cerca de três vezes mais riquezas dos mais pobres. Hoje, a diferença pulou para 80 vezes. A dívida das nações subdesenvolvidas e em desenvolvimento com o FMI e grandes bancos também agravam a situação. O Fundo Monetário Internacional e as grandes organizações financeiras recebem anualmente cerca de US\$ 600 bilhões de pagamento de dívidas, boa parte referente aos juros.



Sindicato defende saúde do trabalhador na Alba

OS DIREITOS à saúde têm sido atacados paulatinamente. Para discutir o tema, foi realizada, ontem, a audiência pública “Desmonte da Saúde do Trabalhador no Brasil e as repercussões no Estado da Bahia”, na Assembleia Legislativa. O Sindicato dos Bancários da Bahia participou.

O governo Bolsonaro ameaça revogar as normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho, flexibilizando normas, além de atacar os sindicatos

e todas as entidades capazes de defender os interesses dos trabalhadores.

Já no contexto estadual, o DIVAST/CESAT (Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador/Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador), localizado no Canela, pode ser transferido de sede, enfraquecendo o centro de saúde, referência para o Estado.

Presente nas discussões, o presidente do SBBA, Augusto

SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXAGERO Sinceramente, não há, para quem leu a matéria, motivo para tanto alarde com a entrevista de Rui Costa à Veja. Salvo os casos de má fé, fabricados não só pelo pessoal de Bolsonaro, mas também por petistas e militantes das esquerdas radicais. Em nenhum momento o governador se opõe à bandeira Lula Livre. Apenas diz que não pode nortear alianças eleitorais. Está certíssimo.

CUIDADOS Muita gente séria de esquerda, inclusive petista, afirma que Rui Costa não devia ter dito o que disse à Veja. Vá lá que sim. Agora, o PT dar nota pública contra um governador do partido, efetivamente não contribui para a formação da frente democrática ampliada. Como também as críticas de Ciro a Lula. É hora de unir pela democracia, não estimular divisões.

LIBERDADE “O direito à liberdade de Lula desde o mês de abril deriva da detração prevista no art 387 do CPP. O Ministério Público reconheceu esse direito. E em setembro ele completa 1/6 da pena. Na pior das hipóteses, em 2 ou 3 semanas deve estar no semiaberto. Não é favor, é direito”. Opinião do governador do Maranhão, Flávio Dino, que também foi juiz federal.

EXATAMENTE A declaração da ex-presidenta Dilma Rousseff na França, durante evento organizado pelo jornal *L’Humanité*, explica tudo. “Lula está na prisão porque, se sair, muda a correlação de forças políticas no Brasil. Porque representa a luta pela democracia. Ao mesmo tempo, representa a certeza de que um outro Brasil é possível, um outro governo é possível”. Depoimento coerente.

HUMANISMO Para matar de raiva o clã Bolsonaro. Na prestigiosa festa do jornal francês *L’Humanité*, realizada no fim de semana, quando foram exaltados valores como solidariedade, liberdade, justiça e, acima de tudo, humanismo, destaques para o Lula Livre, as defesas de Cuba e da Venezuela. O mundo todo acompanha, preocupado, a experiência neofascista no Brasil.



Sindicato chama atenção para o desmonte da saúde feito pelo governo

Vasconcelos, ressaltou que o país vive um dos maiores ataques aos direitos dos últimos 70 anos. Presidido pelo deputado Hilton Coelho (PSOL), o

debate também contou com a presença dos diretores de saúde do Sindicato e da Feeb, Célio Pereira e Andréia Sabino, respectivamente.